



BOAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA COM AS DISCIPLINAS INTEGRADAS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ARTES

Márcia Paula Lima de Oliveira Fernandes¹

¹Docente da Rede Estadual de Educação; marciapaulalima42@gmail.com

Introdução

Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. Paulo Freire

A vivência cotidiana no chão da escola quase nunca é sistematizada por seus principais sujeitos, professore e professoras. E esse movimento que realiza/executa, sem sistematizar não resulta da incapacidade de fazê-lo, mas muitas das vezes decorrem de diferentes fatores como a falta de tempo; o não reconhecimento da importância do trabalho realizado ou mesmo da falta de incentivo, o que ocasiona a não socialização de práticas inovadoras que potencializam a aprendizagem significativa. Buscando romper com essa cultura desafiamo-nos a redigir este texto para socializar as experiências geradas pelo diálogo interdisciplinar que ocorre cotidianamente entre distintas áreas do conhecimento no chão da nossa escola. De tal modo, torna-se nosso objetivo principal com esse texto, a sistematização e a socialização de práticas didáticas que envolvem as disciplinas de História, Geografia e Artes

Entendemos que todo conhecimento tem valor, independentemente de quem o possui e, reconhecer saberes diferentes é reconhecer a diversidade cultural e intelectual que existe. Identificar e promover o diálogo entre experiências distintas enriquece o aprendizado de todos. Foi pensando na potencialidade do diálogo entre diferentes compreensões de mundo que iniciamos nossa jornada no sentido de promover a integração entre diferentes componentes no contexto escolar, pois o diálogo entre saberes amplia a compreensão dos estudantes sobre o mundo, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A interlocução que passamos a realizar entre as áreas do conhecimento, História, Geografia e Arte partiu da compreensão de que, cada uma é igualmente legítima, assim como é legítimo as diferenças culturais, étnicas, religiosas, dentre outras. Ao unir essas áreas, possibilitamos que o estudante perceba as relações entre o tempo histórico, o espaço geográfico e as expressões culturais e artísticas de um determinado lugar e seu povo.

A partir das experiências iniciais vi a importância de graduar em várias áreas do conhecimento para assim ter domínio das especificidades de cada uma e, a partir delas



24 A 28 DE NOVIEMBRO

COSEMP

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO

estabelecer diálogos, pois a abordagem interdisciplinar permite que o conhecimento deixe de ser fragmentado e passe a ser compreendido como parte de um todo interligado.

Metodologia

A metodologia adotada na estruturação do texto articula uma base teórica e a sistematização/reflexão de práticas integradas realizadas no espaço educacional. De tal forma, o caminho percorrido na estruturação de nossas reflexões, articula a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa das práticas didáticas.

Interdisciplinaridade: o frutífero diálogo entre áreas do conhecimento

Em função de escolhas didáticas temos optado por desenvolver um trabalho dialógico entre as diferentes áreas do conhecimento: História, Geografia e Artes, para assim promover uma compreensão mais amplas dos fenômenos por parte de nossos estudantes do Ensino Fundamental, anos finais. Essa prática tem se materializado em atividades de campo e no chão da escola, com a efetiva participação dos estudantes na produção de diferentes materiais concretos. Nesse percurso, temos usado o termo disciplinas integradas, mas aqui, faremos uma breve análise de duas categorias que perpassam nossa reflexão: disciplinas integradas e interdisciplinaridade. A grosso modo podemos dizer que disciplinas integradas consiste em um conceito mais amplo que engloba interdisciplinaridade, sendo assim, não haveria uma dualidade entre esses conceitos, mas sim uma colaboração, podendo a interdisciplinaridade ser entendida como o princípio teórico e a atitude que sustenta a prática das disciplinas integradas.

A interdisciplinaridade é tema discutido em documentos oficiais, em textos teóricos, em formações e, alguns a percebem como um caminho essencial para promover olhares mais críticos e para a efetivação de abordagens mais complexas dos fenômenos estudados. Se por um lado observamos um amplo debate que resulta em muitas produções acadêmicas, por outro, poucas vezes essa prática se efetiva no cotidiano da escola, nas didáticas de docentes.

Entendemos que a interdisciplinaridade não consiste na junção de áreas do conhecimento, em um movimento de despersonalização, mas, consiste em um diálogo que reconhece as especificidades de cada área e usa, cada uma dessas especificidades, na abordagem do fenômeno analisado, (re) aproximando saberes e promovendo a formulação de um pensamento mais complexo por parte dos estudantes.

De acordo com Japiassu (1976, p. 57), a interdisciplinaridade aparece como “expressão de uma crítica interna do saber, como um meio de superar o isolamento das disciplinas” e “explorar as fronteiras das disciplinas e as zonas intermediárias entre elas”, ou seja, um discurso crítico do saber (Martins; Lima, 2020, p.10).

A aula campo como locus privilegiado para ações com disciplinas integradas.

A estruturação de uma didática que envolve o princípio da interdisciplinaridade não foi um *insight*, mas resultado de experiências adquiridas pelas mais de três décadas de sala de aula. Nesse período, foi percebendo a dificuldade dos estudantes e, em muitos casos, o desinteresse desencadeando ações indisciplinadas e pouco aprendizado. Foi nesse cenário que iniciei com a experiência de aulas campo buscando desenvolver nos estudantes o interesse pela aprendizagem e, ainda, melhorar o clima escolar.

As aulas campo são um recurso potente no processo de ensino-aprendizagem, fomentando o envolvimento dos estudantes com o processo de ensino aprendizagem e um campo propício para promover o ensino interdisciplinar. Ao visitar um patrimônio histórico, por exemplo, é possível analisar sua localização geográfica, entender o contexto histórico que levou à sua construção, apreciar seus elementos arquitetônicos e estéticos como expressão artística de um momento específico da história e, ainda, entender os seus usos para a sociedade do período e da atualidade, promovendo uma análise mais ampla e complexa a partir do olhar integrado. É notório que o contato direto com patrimônios, desperta o interesse dos estudantes, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente e, ainda promove o comprometimento dos envolvidos com a aprendizagem.

Em 2025 desenvolvemos algumas ações que se encaixam nesse formato, mas focaremos em uma: O Projeto Integrado de aula campo em Goiânia com o tema: *Entre o Cosmo, Grafites e Vitrines: visitando o Planetário, o Beco da Codorna e o Shopping em Goiânia*, envolveu estudantes das várias turmas e ocorreu no primeiro semestre de 2025 após vários meses de planejamento. A proposta didática da aula campo foi estruturada em três momentos: atividades pré-campo; em locus durante a aula campo e atividades pós-campo em sala de aula com a produção de textos e organização de exposições.

A etapa pré-campo consistiu em: 1. Agendamento de ônibus, dos locais a serem visitados e restaurantes; 2. Anúncio do Projeto para toda comunidade escolar; 3. Leitura e entrega das normas escolares para os estudantes colarem no caderno; 4. Identificação dos Componentes Curriculares contemplados com o projeto; 5. Cumprimento das normas escolares pelos estudantes; 6. Acompanhamento em tempo real dos estudantes que estão/não cumprindo as normas escolar à risca; 7. Levantamento dos estudantes aptos para participar da Aula de Campo; 8. Entrega de bilhetes para reunião com pais/responsáveis pelos estudantes aptos a participarem da Aula de Campo; 9. Escolha do tamanho das camisetas da Aula de Campo (para confecção);



24 A 28 DE NOVENBRO

X COSEMP

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO

10. Busca de patrocínio para confeccionar as camisetas personalizadas para a Aula de Campo; 11. Entrega de autorizações para pais/responsáveis dos estudantes aptos para participar da Aula de Campo; 12. Criação de grupo de WhatsApp para troca de informações sobre a viagem e notícias em tempo real do transcorrer da Aula de Campo; 13. Seleção de cardápio para o lanche oferecido pela escola aos estudantes; 14. Entrega das camisetas aos estudantes; 15. Organização dos produtos de limpeza e higiene pessoal para uso dos participantes e 16. Impressão da lista de frequência dos participantes.

A fase de campo ocorreu com o acompanhamento da equipe de gestores e professores em atividades guiadas para melhor aproveitamento da experiência empírica. Nesse momento realizou-se registro fotográfico e anotações em diário de bordo para embasar a continuidade dos diálogos quando do retorno a Unidade Educacional.

A fase pós-aula campo ocorreu no espaço escolar com a socialização da experiência por meio da construção de mural fotográfico, produção e socialização de relatos e da produção textual. Esse conjunto de ações desenvolvidas promovem aprendizagens significativas e ainda computam em nossas avaliações.

Considerações Finais

Avaliando a execução da aula campo, entendemos que a mesma permitiu, de forma lúdica, divertida e interativa, o acesso dos estudantes a temas ligados a Matemática, a partir da compra e do pagamento de suas refeições e lanches durante a atividade; a Geografia mais especificamente no Planetário e no Beco da Codorna, sendo que nesse último espaço pode-se abordar ainda expressões artísticas e a história dos espaços e sujeitos produtores de arte urbana. As formas geométricas dos desenhos também dialogam com a Matemática, assim cada espaço visitado foi entendido a partir de perspectivas distintas e complementares.

Referências

FERNANDES, Márcia Paula Lima de Oliveira. CAETANO, Marilda José da Fonseca. SILVA, Andreia Xavier da. LAMOUNIER, Lília Rejane Oliveira dos Santos. PROJETO INTEGRADO- AULA CAMPO: Goiânia-Goiás. “**Entre o Cosmos, Grafites e Vitrines: Visitando o Planetário, o Beco da Codorna e o Shopping em Goiânia**”, Iporá, 2025.

GOIÁS. **Matriz de Habilidades**: Ensino Fundamental. SEDUC, 2025.

MARTINS, Wesley Cosmo. LIMA, Martins Patrícia Ribeiro Feitosa. **Ensino Médio Integrado e Interdisciplinaridade**: reflexões e possibilidades. Fortaleza, 2020.



24 A 28 DE NOVENBRO

X COSEMP

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO